

INCIDÊNCIA POLÍTICA

**MATERIAL DE FORMAÇÃO
PARA LÍDERES DE OPINIÃO**



CONTEXTUALIZANDO

Incidência política tem muito a ver com luta social. É a partir da dor de um povo, que se intensifica, que as pessoas decidem se organizar para mudar a realidade do local.

Quem nunca se sentiu prejudicado por um cano estourado em sua comunidade? Ou um posto de saúde que não atende? Ou uma escola sem professores? São problemas que atingem diretamente o seu direito a ter saneamento básico, saúde e educação e dá para viver sem essas questões fundamentais? Difícil, né?

Muitas comunidades tem na sua história de vida a luta social, a incidência política, como elemento chave para o seu surgimento, seja no direito à moradia, na organização das pessoas ou por encontrar um local apropriado para a sobrevivência, em torno de emprego e geração de renda. Pensa só como Caranguejo/Tabaiães surgiu, ou Roda de Fogo, Santa Luzia ou Santo Amaro? Deve ter sido à custo de muita organização popular para ver tudo mudar.

Sempre foi assim, para ver as coisas mudarem é preciso se organizar, pensar estratégias e gritar, porque sem a nossa mobilização por uma comunidade melhor, por uma sociedade melhor, nada anda.

CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

N D O Á G U A E N C A N A D A G T S T E E U
I N O R T A E T R H R T F E Y I T C O H O H
D H Ã P Ç A H I E M T H O D S E S E E E T T
O N Ç N T A O E Z I F V L U A P O A I I I D
C N A W W R I R A S E E E N P N O L L H R N
T D C T F L O M L T U O L O R A R R T E N C
B E U U A N E E E O O D H Ã A L A E T R A A
E S D H H S E T E N H O R Ç I I I S C E N R
P O E S L D H N U H G D L A A M R C E I S I
L I W R Û E U F S F A E E N R E A U U D S A
S I I A E N E I O A T S B I N N O L L F E N
S L S E T H E R C O H M N M T T E T C E R G
I T H S G H R H N P A R Q U E A T U E I E G
N I N R T M H R E R M E O L S Ç E R R K O H
E T N A H T E H O H F S V I A Ã L A E S G N
K D H S H R C N T A E O U S T O T O G S E T

ALIMENTAÇÃO
ARTE
CULTURA

DANÇA
EDUCAÇÃO
ESGOTO

ESPORTES
ILUMINAÇÃO
LAZER

PARQUE
PRAIA
SAÚDE

TEATRO
ÁGUAENCANADA

PESQUISE A HISTÓRIA

Muitas pessoas escreveram suas histórias ao longo dos anos no Brasil, muitas delas marcadas por muitas lutas, resistência e infelizmente muita gente teve que morrer para que direitos fossem garantidos. Não esquecer essas pessoas que tiveram um papel importante no nosso país é de fundamental importância para que deixemos a esperança sempre viva e que, em momentos, adversos, em outros anos, a dor foi forte, porém o sentimento de mudança foi maior.

Abaixo algumas dessas pessoas que foram significativas para a história do Brasil. E vai já refletindo na sua comunidade quem foi importante também.



Zumbi dos Palmares



Dom Hélder Câmara



Olga Benário



Antonieta de Barros

QUE PESSOA DA SUA COMUNIDADE MERECE TER SUA HISTÓRIA CONTADA?



Você já fez algo que foi importante e
contribuiu com a sua comunidade?

UM POUCO DA HISTÓRIA

O QUE FOI A DITADURA MILITAR?

A Ditadura Militar, no Brasil, foi instaurada por meio de um golpe — organizado pelos militares, a partir de 31 de março de 1964, e concluído por meio do golpe parlamentar, que se deu em 2 de abril de 1964. Esse golpe, orquestrado não só por militares mas também pelo grande empresariado do Brasil, com o apoio dos Estados Unidos, visava à derrubada de João Goulart e do projeto trabalhista — um projeto político voltado para o desenvolvimentismo e para a promoção de bem-estar social.

A Ditadura Militar ficou marcada por ser um período de exceção, no qual todo tipo de arbitrariedade foi cometido pelo governo em nome da “segurança nacional”. A ditadura ficou marcada pelas prisões arbitrárias, cassações, expurgos, tortura, execuções, desaparecimento de cadáveres e até mesmo por atentados com bombas.

O aparato de repressão da ditadura deu-se por meio de diversos mecanismos. O primeiro mecanismo foram os Atos Institucionais, o suporte jurídico que possibilitava aos militares perseguir e aprisionar todos os que eram considerados opositores do regime.

O período 1964-68 é entendido por muitos como o período da “ditadura branda”, mas, na verdade, esse período foi utilizado pela ditadura para criar o aparato de repressão. O aparato jurídico da repressão dos militares teve seu auge durante o AI-5, decretado durante o governo de Costa e Silva. Esse decreto ampliou os poderes dos militares e determinava o seguinte: O presidente teria direito a fechar o Congresso; O presidente poderia intervir nos estados e municípios se achasse necessário; O presidente poderia cassar políticos e demitir funcionários públicos; Suspendia-se o direito a habeas corpus para crimes contra a “segurança nacional” etc.

A tortura também foi um dos mecanismos da repressão e do autoritarismo da Ditadura Militar. A tortura era realizada, principalmente, contra opositores do regime, pessoas que, na ótica dos militares, eram vistas como subversivas. A tortura realizada por agentes de governo não se deu apenas contra pessoas envolvidas na luta contra a ditadura, mas também contra pessoas sem ligação direta, como aconteceu com milhares de indígenas e com Carlos Alexandre Azevedo, que, com 1 ano e 8 meses, foi vítima de tortura por agentes da ditadura.

A economia na ditadura teve fases distintas, cada qual com suas peculiaridades. No final do período de 21 anos, a ditadura deixou um saldo de endividamento, inflação elevada e uma grande desigualdade social. As distintas fases da política econômica, segundo o historiador Marcos Napolitano, durante a ditadura foram [3]: Uma fase voltada para a contenção de gastos, da qual se destacam o desaquecimento do consumo e o arrocho do salário dos trabalhadores. Ocorreu entre 1964-67. O período do “milagre econômico”, marcado por expansão do crédito, do consumo, pela realização de grandes obras públicas e crescimento econômico notável e acelerado. Ocorreu entre 1968-73. Continuidade da política desenvolvimentista do período do milagre, mas voltada para a diversificação da matriz energética do país e o desenvolvimento de indústria de base, com forte endividamento do governo. Ocorreu entre 1974-80. Tentativas de controlar os efeitos da crise combatendo a inflação e a dívida externa. Ocorreu entre 1980-85.

Esse período sombrio na história brasileira foi finalizada em 1985, iniciando o processo de redemocratização no Brasil e até hoje, os agentes do governo que cometeram crimes e todo tipo de violação contra os Direitos Humanos não foram julgados e condenados. Isso se atribui-se, principalmente, à Lei da Anistia, que perdoou os crimes cometidos pelos agentes na ditadura.



PARA SABER MAIS, ACESSE:
<http://memoriasdaditadura.org.br/>

VAMOS CONVERSAR SOBRE MARIELLE FRANCO

Marielle Franco foi uma política, socióloga e ativista brasileira. Ela era conhecida por seu trabalho em defesa dos direitos humanos. Em 2018, enquanto cumpria seu primeiro mandato como vereadora, Marielle foi vítima de um atentado. O crime causou comoção no Brasil e internacionalmente.

Marielle Francisco da Silva nasceu em 27 de julho de 1979, no Rio de Janeiro. Ela cresceu em uma favela do Complexo da Maré, na Zona Norte da cidade. Começou a trabalhar ainda criança, ajudando os pais, que eram vendedores ambulantes. Mais tarde, exerceu outras atividades, dentre elas a de educadora infantil em uma creche. No ano 2000, uma das amigas de Marielle foi morta por uma bala perdida, durante um tiroteio entre policiais e traficantes de drogas, no Complexo da Maré. Esse acontecimento incentivou-a a se envolver na militância pelos direitos humanos. Em 2002, Marielle começou a cursar Ciências Sociais na PUC do Rio de Janeiro. Mais tarde, concluiu também um mestrado em Administração Pública, pela Universidade Federal Fluminense.

Entre 2006 e 2016, Marielle fortaleceu sua atuação como defensora dos direitos humanos. Em 2016, ela disputou sua primeira eleição, concorrendo ao cargo de vereadora pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), na cidade do Rio de Janeiro. Foi eleita com mais de 46 mil votos, sendo a quinta candidata mais votada.

Em pouco mais de um ano como vereadora, Marielle apresentou treze projetos de lei e teve dois deles aprovados. Seu trabalho era em prol dos direitos das mulheres, dos negros, dos moradores das favelas e da população LGBT+.

Na noite de 14 de março de 2018, Marielle Franco retornava de um evento organizado pelo PSOL, quando o carro em que ela estava foi alvejado em uma emboscada, no bairro do Estácio, na região central do Rio de Janeiro. Marielle morreu após ser atingida por tiros na cabeça. O motorista do veículo, Anderson Gomes, também morreu.

Em março de 2019, foram presos dois acusados de terem participado da emboscada e atirado no carro de Marielle. No entanto, as investigações continuam. Ainda não se sabe quem foram os mandantes do crime.

Marielle Franco tinha 38 anos. Ela tinha uma filha, Luyara, e era noiva de Mônica Benício. Após a morte da vereadora, sua família criou o Instituto Marielle Franco, para dar continuidade a seu trabalho.

“(…) O embate para quem vem da favela, nós somos violadas e violentadas há muito tempo e muitos momentos. Nesse período, por exemplo, onde a intervenção federal se concretiza na intervenção militar, eu quero saber como ficam as mães e familiares das crianças revistadas. Como ficam as médicas que não podem trabalhar nos postos de saúde. Como ficam as mulheres que não têm acesso à cidade? Essas mulheres são muitas. São mulheres negras; mulheres lésbicas; mulheres trans; mulheres camponesas; mulheres que constroem essa cidade, onde diversos relatórios – queiram os senhores ou não- apresentam a centralidade e a força dessas mulheres, mas apresentam também os números que o (The) Intercept publicou do dossiê de lesbocídio que, no ano de 2017, houve uma lésbica assassinada por semana (…)” (Último pronunciamento de Marielle Franco, em Sessão Plenária, no dia 08 de março de 2018.)



As tirinhas ao lado trazem reflexões sobre diversos temas sociais: meio ambiente e educação, por exemplo. Sua missão vai ser lê-las e trazer uma reflexão sobre a que mais você gostou escrevendo algo simples e rápido aqui embaixo:



TIPOS DE LUTAS

DIREITO À MORADIA

O direito à moradia integra o direito a um padrão de vida adequado. Não se resume a apenas um teto e quatro paredes, mas ao direito de toda pessoa ter acesso a um lar e a uma comunidade seguros para viver em paz, dignidade e saúde física e mental. A moradia adequada deve incluir:

Segurança da posse: Todas as pessoas têm o direito de morar sem o medo de sofrer remoção.

Disponibilidade de serviços, infraestrutura e equipamentos públicos: A moradia deve ser conectada às redes de água, saneamento básico, gás e energia elétrica.

Custo acessível: O custo para a aquisição ou aluguel da moradia deve ser acessível, de modo que não comprometa o orçamento familiar e permita também o atendimento de outros direitos humanos, como o direito à alimentação, ao lazer etc.

Habitabilidade: A moradia adequada tem que apresentar boas condições de proteção contra frio, calor, chuva, vento, umidade e, também, contra ameaças de incêndio, desmoronamento, inundação e qualquer outro fator que ponha em risco a saúde e a vida das pessoas.

Não discriminação e priorização de grupos vulneráveis: A moradia adequada deve ser acessível a grupos vulneráveis da sociedade, como idosos, mulheres, crianças, pessoas com deficiência, pessoas com HIV, vítimas de desastres naturais etc.

Localização adequada: Para ser adequada, a moradia deve estar em local que ofereça oportunidades de desenvolvimento econômico, cultural e social.

Adequação cultural: A forma de construir a moradia e os materiais utilizados na construção devem expressar tanto a identidade quanto a diversidade cultural dos moradores e moradoras.

DIREITO À EDUCAÇÃO

O texto constitucional assegura que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser garantida uma educação digna, gratuita, pública e de qualidade, sendo este considerado como um direito fundamental assegurado a todos os cidadãos. A qualidade do ensino deve ser guiada por princípios, preceitos e objetivos estabelecidos constitucionalmente. O acesso ao ensino é direito público subjetivo e o seu não oferecimento pelo Poder Público, ou sua oferta insuficiente e irregular, poderá importar responsabilidade da autoridade competente. Por último, enfatiza-se que a efetivação desse preceito constitucional perante sociedade é essencial para o desenvolvimento da nação e para a justiça social.

Ao se falar em princípios que regem a educação, não se pode deixar de abordar o princípio basilar do Estado Democrático de direito, o princípio da dignidade da pessoa humana, que são verdadeiros vetores de onde jorram todos os outros princípios que norteiam o direito à educação.

Ao se falar que todo ser humano é sujeito de direito e deveres, que vivendo em comunidade possui o direito de uma subsistência digna, o Estado assume o dever de garantir o mínimo indispensável à subsistência humana e não sub-humana. Neste sentido, o direito à educação integra esta parcela mínima indispensável à sobrevivência do homem.

Ao viabilizar uma educação de qualidade a todos os seus cidadãos o Estado está proporcionando que todo sem qualquer discriminação seja merecedor de uma vida digna, diminuído as desigualdades sociais, origem de tantas mazelas que atormentam o povo, ao mesmo tempo em que atribui capacidade aos seus cidadãos de reivindicar os seus direitos, o que só se torna possível graças ao conhecimento do mesmo.

A dignidade da pessoa humana tal como educação, representa a própria subsistência da espécie, a vida, a liberdade.

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer

A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade

Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh
Necessidade, vontade, eh
Necessidade



DE QUEM É ESSA MÚSICA?

Agora que você estudou sobre incidência política, o importante é pesquisar mais sobre o tema e elaborar o diário de campo para entregar ao educador.